

Grã-Bretanha testa vacina contra câncer no cérebro



Começaram os testes de uma **vacina** que se propõe a tratar uma forma agressiva do **câncer de cérebro**. O primeiro paciente europeu recebeu o tratamento no hospital King's College, em Londres. Robert Demeger, 62, foi diagnosticado da doença neste ano.

A vacina é personalizada e foi desenvolvida para ensinar o sistema imunológico a lutar contra as **células de um tumor**. O King's College faz parte de um grupo de mais de 50 hospitais - os outros estão nos Estados Unidos - que estão testando o tratamento.

Demeger, um ator de televisão e teatro, teve que desistir de seu papel de Otelo, no aclamado Teatro Nacional, depois que começou a ter convulsões.

OTELO

Ele disse que chegou a ter um substituto, para o caso de se sentir mal no palco, mas não precisou usar esse recurso. "Eu fui diagnosticado com um tumor no cérebro e marcaram uma cirurgia em uma questão de dias".

Porém, antes de sua operação ele foi convidado para ser o primeiro paciente na Europa a participar do experimento internacional.

VACINA

Cirurgiões removeram o máximo possível de seu tumor - que foi depois levado a um laboratório onde foi incubado com **células dendríticas** (células imunológicas tiradas de seu sangue).

O objetivo foi ensinar as células a reconhecer o tumor. A **vacina personalizada** que resultou do processo foi injetada no braço dele, com a esperança de que aquelas células treinariam o sistema imunológico dele sobre como localizar e destruir o câncer. Ele receberá dez doses da vacina nos próximos dois anos.

Keyoumars Ashkan, um neurocirurgião do King's College, está liderando a parte britânica da pesquisa. Ele diz que há uma grande necessidade de novos tratamentos para o câncer de cérebro.

GLIOBLASTOMA

"Mesmo que um tumor pareça igual em dois pacientes, na realidade ele varia muito. Por isso, a terapia padrão provavelmente não é a melhor. Há uma necessidade de fornecer tratamento individualizado baseado no tipo de câncer de cada paciente", disse o neurocirurgião.

PESQUISA

Postado em 26/12/2013

O tratamento envolve pacientes com glioblastoma, a forma mais agressiva de um tumor primário de cérebro, que afeta cerca de 1.500 pessoas por ano na Grã-Bretanha.

A média de sobrevivência desses pacientes é de 12 a 18 meses. Dois estudos anteriores menores da **terapia DCVax**, nos Estados Unidos, descobriram que o tratamento aumentava essa **sobrevida** para três anos, sem efeitos colaterais. Vinte pacientes participaram dos testes e dois deles estão vivos há mais de dez anos.

Ashkan ressaltou que a atual pesquisa, que envolverá 300 pacientes, é necessária para mostrar se o tratamento é realmente eficiente. Metade deles receberá a vacina real e os demais tomarão placebos.

Demeger afirma que está encantado em fazer parte dessa pesquisa. "Qualquer coisa que me dê uma chance melhor, mas também por outros fatores, vale a pena participar disso".

FALA

A cirurgia para remover o câncer **afetou sua fala**, porque o tumor estava localizado próximo da parte do cérebro que lida com a linguagem. Assim Demeger, que tinha a voz como seu meio de vida, teve que reaprender a se comunicar. "Eu adoraria voltar a atuar. Esse é o meu trabalho. Tenho trabalhado com um terapeuta da fala e com o chefe das vozes no National (Theatre). Não sei se poderei voltar aos palcos em semanas ou meses, mas estou esperançoso", completou.

Fonte: BBC